

# A cada encarnação se morre uma vez

*“As convicções são inimigas mais perigosas da verdade do que as mentiras.” (Friedrich Nietzsche)*

Lemos o artigo que leva o título de “*Quantas vezes o homem morre?*”, assinado por Pr. João Flávio Martinez do site CACP, correspondente ao link (<http://www.cacp.org.br/quantas-vezes-o-homem-morre/>). Diante de nosso direito inafiançável de resposta, analisaremos o que é exposto e daremos a nossa contra argumentação.

Percebemos que o estimado autor do texto tentou inverter um verso bíblico no que tange a lógica de ‘morrer uma única vez’ ao exposto ‘viver uma única vez’, pois somente assim que tal versículo poderia contrapor a reencarnação, mas como não está escrito dessa forma. Entendemos que a vontade é maior do que o que o texto poderá oferecer. Vejamos:

Quantas vezes o homem morre?

A apologética Kardecista vive tentando fugir de evidência Bíblica contra o raciocínio reencarnacionista. Dentro da cosmovisão teológica cristã, o texto mais contundente encontra-se em Hebreus 9.27 que arvora:

***“E, como aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo depois o juízo”***

Diante de um texto tão destrutivo ao pensamento espírita, argumenta os apologistas do espiritismo:

*“A passagem de Hebreus 9.27 é citada inúmeras vezes, como argumento contra a Reencarnação... No Novo Testamento é narrada a ressurreição da filha de Jairo, do filho da viúva de Naim e de Lázaro. Se de fato houve essas ressurreições, vale dizer que Eles morreram DUAS vezes! E aí, como ficamos diante da afirmativa citada?”\**

Quando os espíritas citam sobre a filha de Jairo, do filho da viúva de Naim e de Lazaro, eles não querem dizer com isso que acreditam que estas pessoas morreram duas vezes e vão ser julgadas duas vezes, apenas citam isso para mostrar aos que se utilizam deste versículo que a passagem de Hebreus não condiz com essas outras, e além do mais, temos uma questão interessante que aqui podemos dizer, oras se os opositores do espiritismo dizem que é proibido conversar com os mortos, pois são demônios e não o espírito do morto, então é mais do que lógico que Jesus conversou com Lázaro morto, pois ele o chamou então Jesus conversou com um demônio e não com Lázaro? E isso não há como negar. Continua o autor do artigo:

Quais são os problemas que precisamos responder então?

1º) – Como fica o caso das pessoas na Bíblia que morreram e ressuscitaram pela intervenção de um milagre? Afinal de contas ao morrerem, elas morreram duas vezes?

Sim, na visão protestante, não há como escapar desta interpretação, a de que se morreram uma vez, deveriam ter passado por um juízo, ao morrerem segunda vez, passariam por outro juízo. O que a lógica contrapõe toda a vontade dos que se arvora em utilizar este artigo para combaterem a reencarnação. Vamos adiante à segunda questão levantada:

2º) – E as pessoas que morreram e ressuscitaram, foram julgadas duas vezes? A lógica aqui é – se ao morrer eu sou julgado, como fica então os que morreram duas vezes – eles tiveram dois julgamentos?

Sim, novamente, na visão protestante, é justamente o que colocamos no parágrafo anterior. O que nos chama à atenção é a explicação para este fato que o autor coloca em seu desenvolvimento lógico da questão enrascada em que se colocou. Ele comenta que após as duas questões levantadas e por nós respondidas. Vejamos a apelação do autor a uma obra secundária, a fim de basear o seu pensamento.

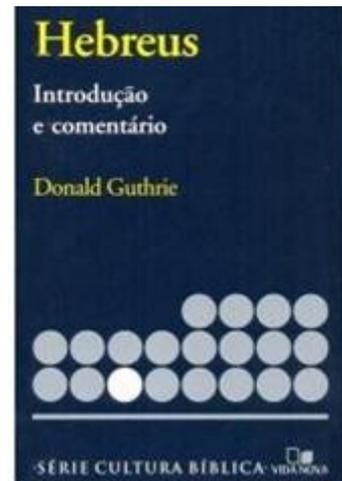
**“... ordenado morrerem ...”**

Donald Guthrie argumenta que: *“O texto explicita que a morte em si é inevitável (é isso que o autor de Hebreus quer salientar). Ninguém está isento dessa experiência “debaixo do sol”. A diferença entre a morte de Cristo e todos os demais indivíduos é que a de Cristo foi voluntário (João 10.18), ao passo que para todos os demais seres humanos ela é ordena (apokeitai) – Armazenada para eles” – (isso por causa do “salário do pecado” – Rm 3.23).*

Cabe aqui salientar a observação relevante feita por Guthrie sobre a palavra “ordenada” – No grego **”apokeitai”** significa **armazenada para eles**. Esse contexto não corrobora com a interpretação de que o homem não poderia morrer e ressuscitar pela intervenção Divina (Ou mesmo pelo uso de um desfibrilador). O que vemos no conjunto textual do original grego é que a morte não é simplesmente “ordena ao homem”, mas **“ARMAZENADA PARA O HOMEM”**.

Neste artigo “Quantas vezes o homem morre?” Do Sr Martinez, com relação à explicação do item **“...ordenado morrerem...”**, é interessante ele citar sobre Donald Guthrie quando se diz que ninguém está isento dessa experiência (morte) “debaixo do Sol”, mas Elias foi isento? O autor vai se defender dizendo que tal fato foi antes de Cristo, mas aí nada a ver, pois se morre e se peca tanto antes como depois de Jesus, a morte é uma lei biológica, e não sei por quais cargas d’água, não enxergam isso?

Eis o livro onde se cita os argumentos de Donald Guthrie que por sinal não há nenhuma fonte bibliográfica do autor que retira do texto original grego o termo em referência - *No grego "apokeitai" significa armazenada para eles.* Discordamos de que o autor do texto de Hebreus quer salientar a morte, mas o objetivo é de salientar que o sacrifício de Jesus foi somente um, o de se oferecer uma única vez. Este é o objetivo do autor. O que o autor do artigo quer é somente descartar a possibilidade em cima de um texto que nada tem a ver com o objetivo da questão levantada por ele, o de viver apenas uma vez, a não ser pela vontade do autor. Nada mais.



Ao examinarmos os originais, temos abaixo através do léxico do grego para o português de F. Wilbur Gingrich, onde corrobora com nossa defesa como apenas guardado, separado, destinado, a morte ao homem, conforme abaixo:

**ἀπόκειμαι** ser guardado, separado lit. Lc 19.20. Fig. Cl 1.5; Ser reservado 2 Tm 4.8. Impess. ἀπόκειται τινι é reservado ou certo para alguém, é destinado para **Hb 9.27**.\* (GINGRICH F. Wilbur, p. 30, grifos nosso)

A partir da intenção do Sr. Martinez em se refutar o irrefutável por argumento ainda descartado, entendemos que ele ainda prossegue em sua tentativa hercúlea. Vejamos:

#### “...uma só vez...”

Aqui se encontra a parte do versículo mais problemática, pois a apologética kardecista alega que as pessoas que ressuscitaram e voltaram a morrer teriam morrido duas vezes – enquanto o texto fala que o homem deve morrer uma só vez.

Guthrie comenta o seguinte: *“ao fazer a comparação entre todos os homens e Cristo, o escritor começa com um fator comum: Ele morreu uma só vez, consideração esta que é repetida mais de uma vez. O que há de mais relevante nesta declaração é que a morte agora é declarada no passivo, tendo-se oferecido...”*

Jesus se ofereceu uma única vez para redimir os homens da morte. O contraste do texto é para frisar esse fato – Jesus se ofereceu uma vez para libertar o homem da morte. O texto mostra que a morte quando efetivada, se não acontecer nenhum milagre da parte de Deus, é o caminho que todos devem passar, vindo depois disso o juízo de Deus.

No item “...uma só vez...”, o Sr. Matinez novamente em um jogo teológico tenta fazer da morte apenas como uma passagem para o julgamento, pois Jesus se

ofereceu para morrer para nos livrar da morte, mas mesmo assim se morre, ai fica uma questão matemática indefinida, pois como fica os seres que viveram antes de Jesus? Oras se para Deus não há acepção de pessoas, também não poderá haver na morte das mesmas.

O problema não reside somente neste axioma, mas no real entendimento de que a morte é dada apenas uma vez e o Sr. Martinez ainda alega que “*se não acontecer nenhum milagre da parte de Deus*”. Portanto, apela-se para o milagre a fim de se justificar as duas mortes da filha de Jairo, do filho da viúva de Naim e de Lazaro. Ou seja, o “milagre” é posto sobre a justificativa de se morrer duas vezes, ao mesmo tempo em que viver uma só vez nem é mencionado nas escrituras. Ainda assim, vemos a narrativa do autor do texto em corroborar a sua tese. Vejamos:

Quanto aos milagres de ressurreição, eles foram feitos pelo poder e vontade exclusiva de Deus – ou seja – Ele interferiu na morte de alguém, dando àquele indivíduo mais tempo de vida. Claro, mas todos os que ressuscitaram no VT e no NT voltaram a morrer – cumprindo o designo humano e o texto de Hebreus 9.27 - “*E, como aos homens está armazenado (ou guardado) morrerem uma só vez, vindo depois o juízo*”.

Outro fato interessante de notarmos é a doutrina Escatológica. Ela mostra que nem todos irão preceder aos que morrem, mas muitos não experimentarão a morte, sendo arrebatados para a glória de Deus (I Ts 4.15). Isso explicita que o texto bíblico de Hebreus tem duas exceções: No caso de pessoas que morreram e foram ressuscitadas e o caso do arrebatamento da Igreja – Mas em nenhum dos dois casos de exceção existe brecha para a doutrina reencarnacionista.

Após a alegação do milagre como justificativa de poderá morrer duas vezes, agarra-se a vontade de Deus em ab-rogar a sua própria lei de que afirmando poder morrer, voltar a viver e morrer segunda vez. Entendemos que as mortes ocorridas tanto no antigo testamento como as ocorridas no novo testamento foram mortes aparentes, ou como mais judiciosamente a ciência nos elucida como casos de catalepsia e até mesmo alguns casos tendendo a Experiências de Quase Morte. Mediante a fuga do Sr. Martinez, vemos a seguir o seu novo apelo.

#### **“...vindo depois o juízo”**

As palavras “*vindo depois o juízo*” não visam dar a entender que o julgamento ocorre imediatamente após a morte, mas que o julgamento deve ser esperado subsequentemente à morte. O juízo aqui (krisis) aludido é o juízo final. Esse juízo não será aplicado a um conjunto de vidas, mas a uma única vida – a uma única existência (por isso a importância de aproveitarmos para chegar-nos a Deus no dia de hoje – Hb 3).

Ao ocorrer à morte em cada encarnação, entendemos que fazemos um balanço de nossa existência, vindo a nos remeter as nossas atitudes em desacordo

com a providência, bem como nas atitudes acertadas que tomamos. No texto em questão, o Sr. Martinez tenta aludir de que o texto aponta ao juízo, como o juízo final pela palavra grega krisis. Vejamos se está correto.

**κρίσις, εως, ή**—1. **juízo, julgamento** Mt 10.15; Lc 10.14; Jo 5.30; 2 Ts 1.5; **Hb 9.27**; 2 Pe 2.9; Jd 6. κρίσιν ποιεῖν agir como juiz Jo 5.27. Condenação, punição Mt 23.33; Jo 5.24, 29; Hb 10.27; Tg 5.12; Ap 18.10; 19.2.—2. corpo de juizes, corte local Mt 5.21s.—3. direito no sentido de justiça, retidão Mt 12.18, 20; 23.23; Lc 11.42. Este significado também é possível para Jo 7.24; 12.31; At 8.33 e outros. [crise, crítica] (GINGRICH F. Wilbur, p. 121, grifos nosso).

Em nada pode oferecer o texto a vontade do Sr. Martinez no sentido do juízo final, a não ser pela vontade dele mesmo, após percebermos a análise dos originais gregos, analisados friamente. Vemos, portanto, que após a dissertação do Sr. Martinez, intercalada pela nossa contra argumentação, percebemos que ele prossegue em conclusão. Vejamos:

#### **Conclusão:**

Toda pessoa que morre fisicamente, sabe que não voltará a viver aqui novamente como afirmam os adeptos do espiritismo. A Bíblia é categórica nesse sentido e afirma que ninguém viverá por duas, três ou mais vezes, mas só uma única vez. Não há reencarnação, ninguém após a morte volta a viver nesse mundo outra vez em outro corpo qualquer.

A vida que Deus deu ao homem é para ser desfrutada neste mundo apenas uma vez. Não se pode confundir ressurreição com reencarnação. Os mortos podem ressuscitar, mas não se reencarnar em outro corpo. Deus deu uma palavra, e ela será mantida:

*“E, como aos homens está ordenado morrerem uma vez, vindo depois disso o juízo” (Hb 9.27).*

Nossa vida é única e intransferível diante de Deus. Somos responsáveis diretos por todas as decisões e atitudes que tomamos.

Se a reencarnação fosse verdade, não teria sentido Jesus ter narrado a história do rico e do Lazaro. A Bíblia não teria sentido, a própria vida não teria sentido.

A Bíblia fala de ressurreição, e não de reencarnação. O conselho prático seria aceitarmos a revelação de Deus na bíblia para nossas vidas e negarmos o engodo da reencarnação.

- <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20070727223347AAwCufE>
- Fonte de pesquisa
- livro “Hebreus” – Editora Mundo Cristão.
- Livro “Morte e Vida no Além” – Moisés Carneiro

Jesus não ressuscitou ninguém no termo absoluto da palavra, pois tais pessoas não estavam mortas, apenas estavam em estado de catalepsia, não há milagre, apenas conhecimento sobre a questão em si, o que Jesus bem sabia, mas não adiantaria Ele explicar a causa e o efeito no momento, pois não estava ainda o povo preparado para certas coisas, daí Ele ter dito que enviaria no futuro as explicações para tais fatos e foi o Espiritismo o portador dessas explicações à luz da razão.

Realmente a Bíblia é categórica em dizer que ao homem é dado morrer uma só vez na carne, pois ela também é categórica em dizer que quem ressuscita é o corpo espiritual e não o carnal, como também é categórico em dizer que a carne e o sangue de não podem herdar o mundo espiritual, pois se Deus é espírito nós somos criados a imagem Dele em espírito e não em carne.

A reencarnação esta presente na Bíblia e só não vê quem não quer, mas independente da Bíblia, ela é aceita por diversos segmentos religiosos e até em parte das ciências como é o caso da TVP e é um campo ainda em aberto nas pesquisas científica, na física quântica, resumindo, ela não precisa só precisa da Bíblia, para existir.

O que nos chama à atenção a este texto é justamente o milagre e a vontade de Deus, argumentado pelo Sr. Martinez, alegando que poderá o homem morrer uma e até duas vezes, não somente contrariando o texto que ele mesmo não defende, apenas confunde o leitor. Em contrapartida, nega a reencarnação ao tentar, de forma hercúlea o combate à reencarnação, uma lei mais antiga que ele mesmo nem sabe que existe, basta pesquisamos a Torá, conforme abaixo:

Ex 20,5-6: *“Não te prostrarás diante deles, nem mesmo os servirás, pois Eu sou o Eterno, teu Deus, Deus zeloso, que visito a iniquidade dos pais nos filhos, **sobre** terceiras e **sobre** quartas gerações, aos que me aborrecem; e faço misericórdia até duas mil gerações aos que Me amam e aos que guardam Meus mandamentos”.* (TORÁ, p. 214-215, grifo nosso).

[...] Comentários de rodapé.

**5 dos pais nos filhos** – *Quando os filhos continuam praticando a iniquidade de seus pais, pois filhos não devem seguir os maus exemplos dos pais, depois de conhecer as consequências. **6. Até duas mil gerações.** A misericórdia de Deus estende-se pelo menos até duas mil gerações, enquanto o seu castigo é muito menor para os que o aborrecem. [...]* (TORÁ, p. 215).

Ex 34,6-7: *E passou a divina presença do Eterno diante dele e proclamou: “Eterno, Eterno, Deus piedoso e misericordioso, tardio em irar-se e grande em benignidade e verdade; que guarda benignidade para duas mil gerações, que perdoa a iniquidade, rebelião e pecado, e não livra o pecado que não faz penitência; visita a iniquidade dos pais nos filhos e nos filhos dos filhos, **sobre** terceiras e quartas gerações.”* (TORÁ, p. 266, grifo nosso).

[...] Comentários de rodapé.

**6. Eterno, Eterno, Deus piedoso** – Os versículos seis e sete contêm os 13 atributos (*Shelosh Eshré Midot*) de Deus, os quais se tornaram uma das principais orações do judaísmo. O Talmud escreve que Deus disse a Moisés: “Sempre que Israel pedir o meu perdão, que mencione estas minhas qualidades”. O Rabi lehudá acrescenta: Deus tem feito uma aliança para não deixar em vão esta prece (somente quando Israel a reza em jejum – Rashi)

(*Rosh Hashaná 17b*). Essa prece pode ser rezada somente quando houver pelo menos um Minian (quórum de 10 homens). Os 13 atributos constituem a base da concepção judaica sobre a divindade.

(Eis aqui uma breve explicação deles: 1-2) **Ado-nai Ado-nai**: A repetição do nome do Eterno aqui significa que Ele é misericordioso com qualquer pessoa, no que diz respeito aos seus pecados e como pecador arrependido. 3) **Ei**: Deus poderoso que age de acordo com os Seus sábios ditados. 4) **Rachum**: Misericordioso como um pai para com seus filhos, prevenindo-os para não cair. 5) **Chanún**: Benevolente e que ajuda os caídos que não podem regenerar-se por si mesmos. 6) **Érech-apáym**: Paciente, espera que o pecador se arrependa. 7) **Verav-chéssed**: Cheio de misericórdias com a pessoa correta e também com a incorreta. 8) **Emet**: Verdadeiro e direto em suas promessas. 9) **Notser-chésed lalafim**: Bondoso e misericordioso: considera os méritos dos pais nos filhos, ao menos por duas mil gerações. 10) **Nossé Avon**: Perdoa os pecados cometidos premeditadamente. 11) **Vafesha**: Perdoa as ofensas e pecados cometidos com espírito de rebeldia. 12) **Vechataá**: Esquece os pecados cometidos involuntariamente. 13) **Venakê**: Absolve o penitente.

**7. visita a iniquidade dos pais nos filhos** – Quando os filhos seguem o mau caminho dos pais, o Eterno os castiga também pelos pecados dos pais. (TORÁ, p. 266-267).

Segundo o que consta na Torá a partícula ‘até’ mal traduzida nas versões atuais não dá se combater a reencarnação. O que foi demonstrado é que a preposição ‘sobre’ é a correta que se deve aplicar ao texto, e, com isso, indubitavelmente, levamos a crer que o texto, com efeito, nos remete a ideia da reencarnação. Porém, como já vimos acima, e pelo entendimento dos Judeus ortodoxos sobre a reencarnação é que, a bem da verdade, o Espiritismo “não retém porque convém”, já que o texto é harmônico com a reencarnação na visão judaica ortodoxa e na espírita.

Como podemos perceber caro leitor, a reencarnação é mais antiga e até mesmo está registrada na Torá, mesmo que a contragosto do Sr. Martinez que se apega a traduções ocidentais incorretas, provindas da Vulgata Latina. Portanto, caro leitor, Jesus nos disse que é preciso nascer de novo para vermos o reino de Deus, somente através das vidas sucessivas é que podemos desfrutar da perfeição almejada.

Não se deixe confundir por comentários e argumentos fragílimos em decorrência de um texto já bem gasto de Hebreus 9:27, porquanto a intenção do autor é única e exclusivamente de nos remeter ao sacrifício de Jesus como único.

Wlamir Slavec  
Thiago Toscano Ferrari  
Agosto / 2013

#### **Referências bibliográficas:**

Bíblia de Jerusalém, nova edição. São Paulo: Paulus, 2002.  
TORÁ, *A Lei de Moisés*, Templo Israelita Brasileiro Ohel Yaacov, São Paulo: Editora e Livraria Sêfer, 2001.  
GINGRICH F. Wilbur, *Léxico do Novo Testamento Grego / Português*, Sociedade Religiosa Edições Vida Nova, São Paulo, 1993.

Textos sugeridos: “[A fé sem obras está morta](#)”, “[Reencarnação ou Penas Eternas?](#)”, “[Seremos salvos ou teremos que nos salvar?](#)”, “[O diálogo entre Jesus e Nicodemos](#)”, “[A Torá e a Reencarnação](#)” e “[A parábola do rico e Lázaro na visão espírita](#)”.